

## Nesta Edição:

### RESUMOS DE DISSERTAÇÕES:

Aspectos do sistema estomatognático pré e pós adenotonsilectomia.....2

Associação entre distúrbio de voz e alteração da respiração em crianças..2

Projeção vocal: conhecimentos e abordagens na perspectiva de professores de canto erudito.....3

Expressividade oral no cinema: diálogos com a fonoaudiologia.....3

Confira na seção **Aconteceu** o andamento das questões referentes ao documento **Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho**.  
pág.4

Publicação do LaborVox do Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da PUC-SP

ISSN: 1806-5872

**Diretor Editorial:** Marta Assumpção de Andrada e Silva

**Editor Executivo:** Camila Miranda Loiola

**Conselho Editorial:** Léslie Piccolotto Ferreira, Marta Assumpção de Andrada e Silva, Camila Miranda Loiola, Ana Carolina Ghirardi, Denise Cintra Villas Boas, Gabriela Carolina de Oliveira

**Periodicidade:** trimestral

**Endereço:** Rua Ministro Godoy, 969

4º andar – Sala 13

CEP: 05015-000

Perdizes – São Paulo

## Editorial

por Leslie Piccolotto Ferreira

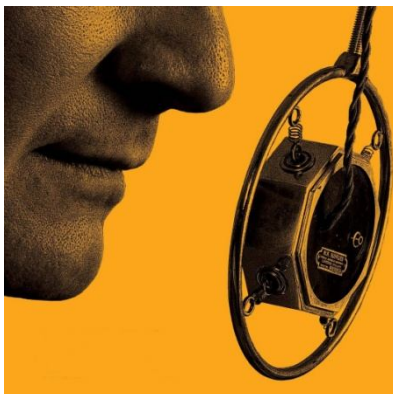
No ano passado chegamos ao marco de 100 dissertações defendidas na linha de voz do Programa de Estudos Pós-graduados em Fonoaudiologia da PUC/SP. Em meio às comemorações, percebemos que tal feito poderia se constituir em mudanças! Sabe aquela história do “antes” e “depois” de??? Pois é, a primeira delas foi mudar o visual do nosso site. Ao entrar em [www.pucsp.br/laborvox](http://www.pucsp.br/laborvox), o usuário terá um acesso mais ágil, com novidades nos serviços e mais links que vão para além das atividades acadêmicas. O objetivo agora é tanto auxiliar os pesquisadores interessados no tema voz, como informar a população sobre diversas questões relacionadas à área como bem-estar vocal, relação voz e stress, uso profissional da voz, voz e trabalho, entre outras.

Ao atualizar o site, percebemos a necessidade de uma renovação na nossa comunicação e daí surgiu a entrada no Facebook ([www.facebook.com/laborvox](http://www.facebook.com/laborvox)). Em menos de seis meses de existência o FB do Laborvox já tem 2000 amigos, média de duas a três notícias e informações diárias sobre Voz, Fonoaudiologia, Educação, Ciência, Saúde e Bem Estar, Música, Teatro e Entretenimento.

Outra novidade é o envio deste jornal ao e-mail de todos os interessados, e para isso é necessário apenas encaminhar uma solicitação para o e-mail [laborvox@pucsp.br](mailto:laborvox@pucsp.br).

Para o próximo semestre, em comemoração à décima edição da Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz, vamos inovar com num evento itinerante. Pretendemos visitar os cursos de graduação em Fonoaudiologia do estado de São Paulo, com o objetivo de integrar as diferentes linhas de pesquisa, numa possibilidade de incrementar a produção na área de voz.

É claro que para que todas essas mudanças possam ser efetivas, contamos com a sua colaboração, e principalmente participação, escrevendo, acessando, trocando experiências!



Saiba mais sobre o livro **‘O Discurso do Rei’** e veja as sugestões de boa música nas nossas **DICAS**

Confira na pág. 4

**E não perca nenhum evento!!!  
Veja em nossa agenda o que vem por aí.**



O aumento da amígdala e adenóide é a principal causa da respiração oral, a qual pode causar uma série de alterações, principalmente no período de desenvolvimento da criança, como alterações na maxila, no palato duro, maloclusão, alteração na tonicidade e postura de língua, lábios, palato mole, modificar o padrão de deglutição, dificultar a pronúncia de algumas letras e deixar a voz hipernasal. Muitas vezes a conduta médica é a realização da cirurgia para retirada da amígdala e adenóide. É possível encontrar na avaliação pós-cirúrgica uma melhora espontânea do padrão vocal, respiratório e readaptação das estruturas língua, lábios, palato mole e na deglutição no de um mês a seis meses da data da cirurgia. No entanto, há muitos casos em que as alterações persistem após a cirurgia, sendo necessária a intervenção fonoaudiológica. Assim, o presente estudo teve como objetivo verificar os aspectos fonoaudiológicos das estruturas de lábios, língua e palato mole e das funções de deglutição, respiração, fala e fonação (qualidade vocal e ressonância) antes e após a remoção de amígdala e adenóide. Foram avaliadas 22 crianças (17 meninos e 05 meninas), entre 05 e 10 anos, triadas no serviço da Disciplina de Otorrinolaringologia Pediátrica da Universidade Federal de São Paulo, com aumento do tamanho de amígdala e adenóide com indicação cirúrgica para remoção da amígdala e adenóide e sem realização prévia de terapia fonoaudiológica. A avaliação fonoaudiológica foi realizada antes e no período

entre um e seis meses após a cirurgia e constou de avaliação das estruturas lábios, língua e palato mole e avaliação das funções de deglutição de líquido, modo respiratório, fala e fonação – qualidade vocal e ressonância. Para avaliar a qualidade vocal e a ressonância, participaram 15 sujeitos com avaliação fonoaudiológica realizada no período de um mês a dois meses incompletos após a data da cirurgia. Os resultados da avaliação do sistema estomatognático foram analisados estatisticamente por meio do teste de Wilcoxon e McNemar. Encontramos significância estatística no modo respiratório nasal, postura de lábios ocluídos em repouso, tônus de língua alterado, mobilidade adequada de palato mole, postura de língua alterada na deglutição de líquido e ausência do mecanismo compensatório de interposição de lábios na deglutição. Os resultados da avaliação da fala e da fonação foram analisados com base na distribuição de frequência. Encontramos redução na frequência dos processos de distorção e omissão. Em relação à fonação, evidenciamos discreta melhora na qualidade vocal e na ressonância. A comparação dos aspectos fonoaudiológicos avaliados antes e após remoção da amígdala e adenóide evidenciou melhora no modo respiratório, postura de lábios em repouso, mobilidade de palato mole e nos mecanismos compensatórios no ato da deglutição; no entanto o estudo mostrou que os outros aspectos analisados não tiveram melhora.

ASSOCIAÇÃO ENTRE DISTÚRPIO DE VOZ E ALTERAÇÃO DA RESPIRAÇÃO  
EM CRIANÇAS

Cristiane Marangom de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Dissertação de Mestrado defendida em 22/02/2011

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Leslie Piccolotto Ferreira

Inseridas em ambientes ruidosos em contexto de competição, as crianças podem desenvolver distúrbios vocais. Portanto, essa é a melhor fase para detecção precoce de possíveis alterações e ações de planejamento que visem à sensibilização da comunicação com atenção especial ao bem-estar vocal. No entanto, pouco tem sido enfatizado quanto à associação do distúrbio de voz a aspectos referentes ao modo respiratório (postura labial e fluxo nasal). A fim de analisar tal associação, foram selecionadas 250 crianças na faixa etária de seis a nove anos, de uma escola pública da cidade de São Paulo, para a coleta computadorizada de amostras de fala espontânea gerada por reconto de uma história em gravuras, e classificação da postura labial durante atividade de desenho, e fluxo nasal utilizando-se o espelho de Glatzel. Três juízas fonoaudiólogas, especialistas em voz, realizaram a avaliação perceptivo-auditiva das vozes quanto à qualidade vocal, com o auxílio da escala GRBASI. Adotou-se como critério para distúrbio de voz a presença de alteração na qualidade vocal em grau moderado e intenso da referida escala, considerando o grau geral (G) da disфонia. Para alteração da postura labial considerou-se postura de lábios ora abertos ora fechados, abertos e entreabertos, sendo

lábios fechados sem alteração. Para a alteração do fluxo nasal a presença do fluxo reduzido e obstruído, sendo o fluxo simétrico sem alteração. Pode-se concluir que a ocorrência das crianças que apresentaram distúrbio de voz com relação à qualidade vocal, está condizente com a literatura, embora, sem diferença estatística entre os sexos, e que não houve associação significativa na presença do distúrbio de voz com a alteração da respiração em postura labial e fluxo nasal, e sim apenas, evidência estatística na presença de alteração da postura labial no sexo masculino. No entanto, observou-se na literatura que alterações de vias aéreas superiores estão mais vinculadas a alterações na configuração de estruturas supraglóticas (filtro), o que não foi objeto de estudo desta pesquisa. Sendo assim, o que muitas vezes determina um distúrbio vocal na criança, pode estar relacionado ao filtro e não somente à fonte. Esta pesquisa ressalta a importância da continuidade de outros estudos que abordem o tema voz e respiração, direcionados a análises referentes ao resultado vocal da combinação fonte-filtro, devido à escassez de literatura que aborde o assunto e para que mais subsídios evidenciem a associação.



Nadja Barbosa de Sousa

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Dissertação de Mestrado defendida em 21/02/2011  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marta Assumpção de Andrada e Silva

No canto erudito a voz deve ter projeção para ser considerada funcional. Fica ao encargo do professor nortear o aluno quanto ao uso de técnicas e estratégias favoráveis para que a voz se projete, durante uma performance, com o mínimo de esforço possível. No entanto, existem polêmicas quanto ao modo de se ensinar a projeção vocal, isto porque as concepções e perspectivas de trabalho variam conforme a formação de professores de canto e correntes estéticas musicais. A partir deste pensamento o objetivo desta pesquisa foi o de analisar conhecimentos e abordagens referentes à projeção vocal, na perspectiva de professores de canto erudito. O estudo foi realizado com 72 professores de canto erudito (51 mulheres e 21 homens), atuantes em território nacional. Os participantes responderam, via e-mail, a um questionário aberto composto de dados de caracterização da amostra: sexo, idade, locais de atuação, tipo de formação e tempo de docência e de sete questões sobre projeção vocal no canto erudito. Para esta pesquisa, foram analisadas as duas questões centrais que trataram, diretamente, de definições e abordagens sobre a projeção vocal, na visão dos sujeitos. As respostas de cada questão foram categorizadas e, em seguida, analisadas estatisticamente.

Nessa análise, as categorias foram cruzadas com as variáveis: sexo, tipo de formação e tempo de experiência docente. Em relação ao que é projeção, os dados geraram as categorias: corpo, respiração, produção do som (fonte e filtro), estética do som e audibilidade. As categorias de produção do som e audibilidade foram mais citadas, e esta última foi referida por 81% dos professores do sexo masculino, dado que teve significância estatística. Com relação às abordagens, as categorias encontradas foram: corpo, respiração, percepção/propriocepção, imagem e forma de emissão. As duas mais citadas foram respiração e forma de emissão. Segundo os conhecimentos dos professores de canto da amostra, a projeção vocal foi definida, predominantemente, pela junção dos aspectos de produção do som e audibilidade. Contudo, a referência à audibilidade teve destaque pela significância estatística, o que significa afirmar que projeção vocal, na visão dos participantes, é além de outros fatores a forma como a voz se propaga no ambiente. No caso das abordagens, os fatores respiração e emissão do som foram enfatizados como as principais formas de se trabalhar e desenvolver a projeção vocal do cantor erudito.

## EXPRESSIVIDADE ORAL NO CINEMA: DIÁLOGOS COM A FONOAUDIOLOGIA

Priscila Haydée de Souza

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Dissertação de Mestrado defendida em 25/02/2011  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Leslie Piccolotto Ferreira

Nossa oralidade expressa muitas informações além do significado das palavras. Detalhes sutis como uma alteração na qualidade vocal, na respiração, na velocidade de fala, podem gerar representações de quem somos e de nosso estado emocional. Muitas vezes nem percebemos os julgamentos que fazemos e os julgamentos que obtemos por meio de nossa comunicação. No cinema, onde os atores representam diferentes personalidades e histórias, pertinho da câmera, e tão grandes na tela, há um processo criativo, consciente ou não, da expressividade oral de cada personagem. Poucas pesquisas se dedicaram a estudar esta questão, menos ainda sob o olhar dos fonoaudiólogos. Logo, este foi o objetivo desta dissertação. A fim de organizar um conhecimento acerca deste universo, foi realizada entrevista aberta com seis diretores, seis atores e uma editora de som, todos com experiência relevante na área do cinema. Duas questões eliciaram vários discursos livres sobre voz e fala no cinema, bem como sobre possíveis dificuldades relacionadas. As entrevistas foram transcritas e, posteriormente, analisadas por quadros temáticos. Após a divisão dos relatos em temas comuns, as opiniões foram comparadas por diferenças e similitudes, proporcionando uma discussão temática. Desta forma, conclui-se que a principal diferença para o ator está exatamente no contexto, que conta com a presença da câmera e do microfone, de forma mais intimista; com ambientes mais naturais e aspectos inesperados; e a fragmentação das cenas e planos, que quebra a linearidade da atuação. Todos trazem consigo uma instrumentalização

prévia: o próprio corpo, voz, história de vida, psiquismo e formações específicas sobre atuação. Apresentam uma grande variedade na formalidade da educação, pois podem vir da televisão, do teatro, e até mesmo aqueles que nunca atuaram ou que sempre atuaram no cinema. A cada filme, há um processo de preparação específico que envolve todas as pessoas da equipe. A preparação do ator deve considerar as necessidades específicas do contexto cinematográfico, da direção e da produção. As dificuldades encontradas se relacionam com a falta ou ineficiência de formação específica para o ator construção da expressividade oral das personagens. As necessidades específicas em relação à expressividade oral no cinema se referem à compatibilidade entre corpo, voz e personalidade das personagens, inteligibilidade de fala, naturalismo, linearidade, organicidade e credibilidade. Problemas são recorrentes na fase de captação sonora e, muitas vezes, a reparação exige estratégias de edição de som, bem como de dublagem pelos próprios atores, que às vezes não se sentem preparados para esta atividade. A Fonoaudiologia pode assessorar a preparação dos atores no cinema, a fim de garantir os objetivos da equipe em relação à expressividade oral, observando também a harmonia entre os diálogos e o conceito estético envolvido. Outra proposta seria incluir os conhecimentos específicos sobre expressividade oral no cinema na educação formal do ator.

## Andamento das questões referentes ao documento Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT)

O reconhecimento do distúrbio de voz como doença relacionada a certas profissões que exigem uso vocal intenso sempre foi nossa preocupação. Há muitos anos, participamos de comissões e debates nas mais variadas instâncias e, entre essas ações, está a elaboração do documento DVRT. Originalmente elaborado em 2004 por grupo de profissionais da saúde e categorias de trabalhadores sob coordenação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST-SP) para inclusão no rol das doenças relacionadas ao trabalho do Ministério da Previdência, o documento foi reformulado em 2009 e enviado ao Ministério da Saúde para integrar o inventário de protocolos de agravos relacionadas ao trabalho. Por solicitação do Conselho Federal de Fonoaudiologia, no início deste ano, a Coordenação de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde convocou reuniões em Brasília (16/fevereiro e 12/maio) para adequação do DVRT aos moldes dos protocolos dos demais agravos. Os encontros foram coordenados por Luciana Amorim do Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (DSAST/SVS - MS) e contaram com a presença de M.Cristina Pedro Biz ( CFFa), Márcia Soalheiro, Fernanda Torres e Cláudia Magalhães D'Oliveira (CEREST-RJ, estado no qual o distúrbio de voz já integra a lista dos agravos de notificação compulsória), M.Clélia Bauer e Alice Penna Bernardi (CEREST-SP), Elienai Alencar (CEREST-DF) e nós, representando o

grupo que produziu o documento original. Após a revisão, o protocolo DVRT foi encaminhado ao Coordenador Geral de Saúde do Trabalhador, Dr. Carlos Vaz, que o disponibilizou para parecer do Comitê Brasileiro Multidisciplinar de Voz Ocupacional (COMVOZ), órgão interdisciplinar composto por membros da Academia Brasileira de Laringologia e Voz (ABLV), Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cervico-Facial (ABORL-CCF), Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT) e Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) até 30/junho. Posteriormente, o documento será enviado para consulta pública e incluído na lista de agravos de notificação compulsória do Sistema Nacional de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde (SINAN), o que constitui um futuro promissor no reconhecimento do Distúrbio de Voz como um agravo associado ao trabalho.

Leslie Piccolotto Ferreira e Susana P.P. Giannini

## ATP em homenagem à Profª Drª Iêda Russo

Em 29 de abril de 2011, o PEPG-Fonoaudiologia da PUCSP realizou uma Atividade Programada (ATP) no teatro Tuca, dedicada à nossa querida profª Drª Iêda Chaves Pacheco Russo, falecida em 05/01/2011. Estiveram presentes amigos, parentes e alunos que juntos lembraram a trajetória e as produções artísticas e científicas desta que sempre será um ícone da Fonoaudiologia Brasileira e mundial. Ao final do evento, em um tributo vocal mesclado de pouco choro e muito riso, todos cantaram músicas do repertório e estilo da nossa querida homenageada, Iêda.

Enio Lopes Mello

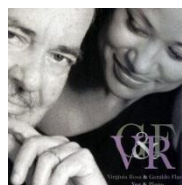
# Dicas

por Marta Assumpção de Andrada e Silva



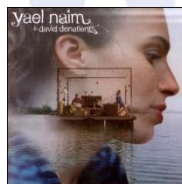
**O Discurso do Rei, como um homem salvou a monarquia britânica. Mark Lougue e Peter Conradi, José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 2010.**

O livro que deu origem ao filme é leitura obrigatória para um fonoaudiólogo clínico. A escrita é dividida entre Mark Lougue, o neto do terapeuta de fala do Rei George VI, e o jornalista Peter Conradi. A obra narra a história da dificuldade de fala do rei, a vida e formação de seu terapeuta, e toda a relação entre os dois. O leitor pode acompanhar todo o progresso dos discursos, as angustias e dificuldades vividas por ambos os personagens, e conhecer detalhadamente, como o resultado pode ser vitorioso. Ótima leitura para se acreditar nas relações terapêuticas!!!



## Voz & Piano-Virgínia Rosa e Geraldo Flach

Este CD gravado em conjunto, num único dia, é como um show: parece uma gravação ao vivo. A voz doce e com muito brilho da Virgínia dialoga com arranjos maravilhosos do piano. O eclético repertório é de um bom gosto impecável. Atenção para a versão inovadora de “Amor de Índio”, para “Pressentimento” por sua interpretação profunda e para enérgica e vibrante canção argentina “Mercedita”.



## Yael Naim & David Donatien

Apesar desse CD ser de 2008, era importado. Agora é facilmente encontrado no Brasil, por isso a dica. A cantora e compositora franco-israelita Yael Naim possui uma voz de uma suavidade incrível, e dá, ao mesmo tempo uma interpretação muito profunda às canções. Cantando em inglês ou hebraico essas características se mantêm. Vale muito conferir!!!

Vem aí:



1ª Mostra Itinerante. Aguardem!

E mais!!!



19º CONGRESSO BRASILEIRO E 8º INTERNACIONAL DE FONOAUDIOLOGIA  
30 DE OUTUBRO A 2 DE NOVEMBRO DE 2011  
SÃO PAULO - SP - BRASIL  
Comunicação como um Direito de Todos